



# Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 3.º trimestre de 2023

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao terceiro trimestre e ao acumulado do ano de 2023, comparativamente a igual período do ano anterior.

## 1 Exportações do agronegócio

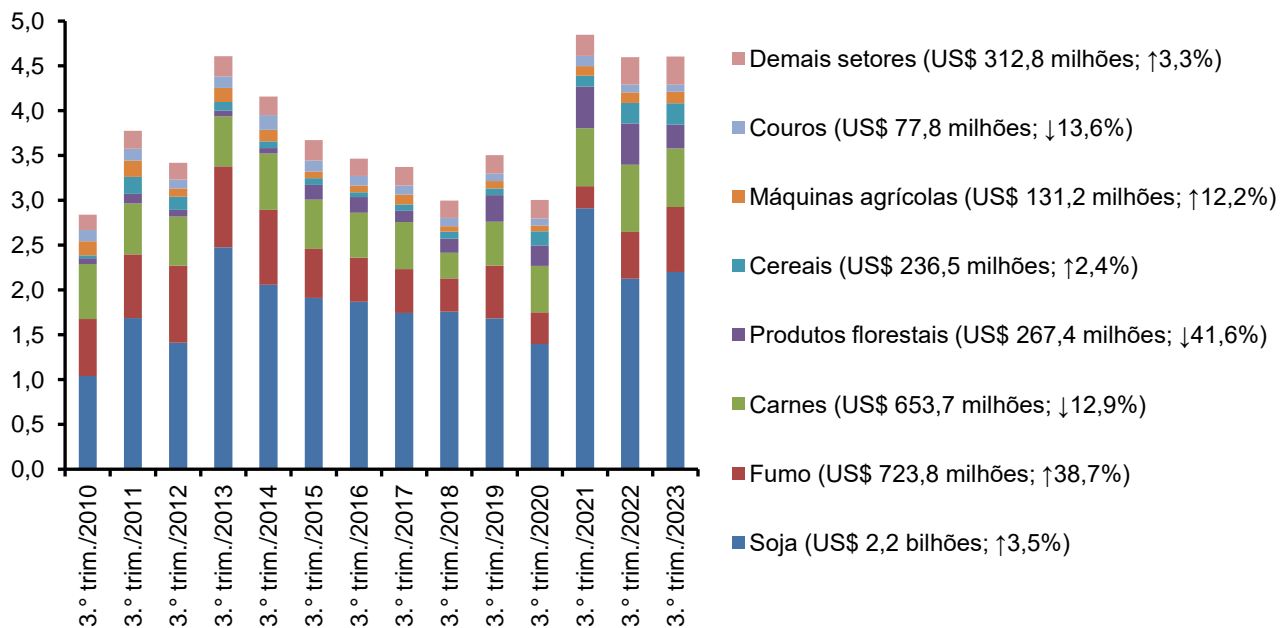
### 1.1 Exportações no terceiro trimestre de 2023

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,6 bilhões no terceiro trimestre de 2023, o que corresponde a 74,1% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor apresentou um leve crescimento de 0,1%. Em termos absolutos, a elevação do valor exportado foi de US\$ 6,0 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2010-23

(US\$ bilhões FOB)



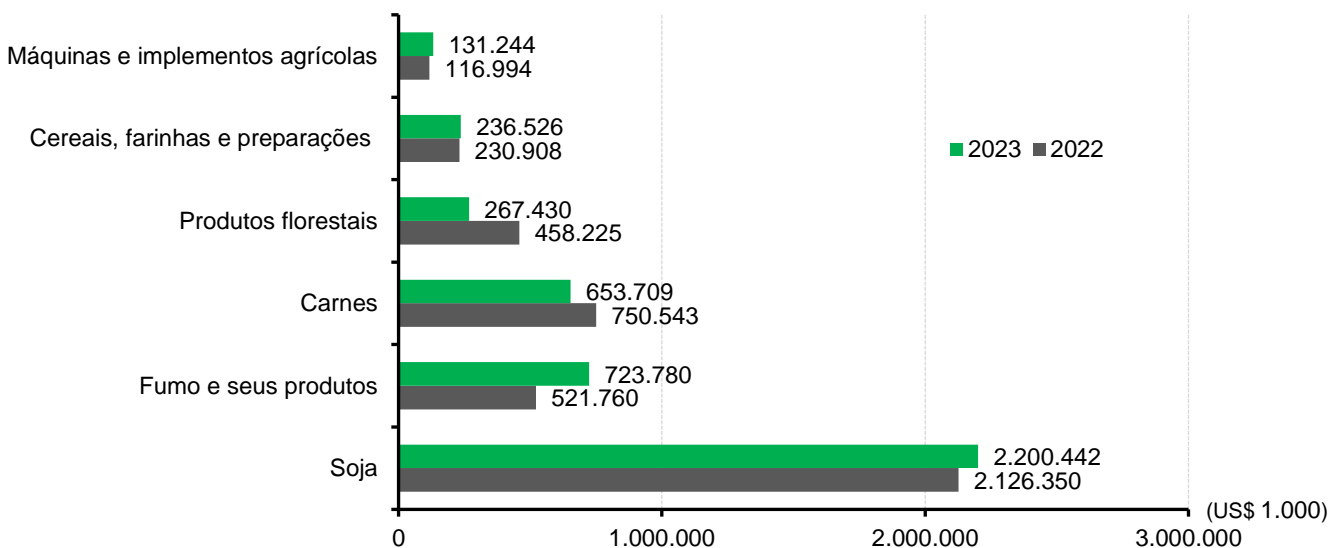
Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no terceiro trimestre de 2023 foram: complexo soja (US\$ 2,2 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 723,8 milhões), carnes (US\$ 653,7 milhões), produtos florestais (US\$ 267,4 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 236,5 milhões). O setor do fumo (mais US\$ 202,1 milhões; 38,7%) e o do complexo soja (mais US\$ 74,1 milhões; 3,5%) apresentaram os maiores crescimentos absolutos no valor exportado no trimestre. Por outro lado, o valor das exportações dos produtos florestais (menos US\$ 190,8 milhões; -41,6%) e o das carnes (menos US\$ 96,8 milhões; -12,9%) apresentaram queda.

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2022 e 3.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

O valor exportado pelo setor de fumo e seus produtos cresceu 38,7%, puxado, principalmente, pelo fumo não manufaturado (mais US\$ 194,2 milhões; 41,4%). No complexo soja, o desempenho positivo no valor exportado desse trimestre deveu-se ao incremento na quantidade embarcada da soja em grão (36,9%), pois seus preços médios caíram (-18,4% no período). Apesar da queda nos preços médios da soja em grão e nos embarques do óleo de soja, o crescimento na produção de soja em 2023, de 35,8% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023a), possibilitou o desempenho positivo do setor.

O segmento dos produtos florestais apresentou a maior queda absoluta no valor das exportações do trimestre, concentrada na celulose (menos US\$ 139,7 milhões; -43,8%). Tal queda deveu-se à redução nos preços médios (-45,5%) da celulose exportada pelo RS, tendo em vista que a quantidade embarcada cresceu (3,0%). Embora o Brasil também tenha experimentado uma redução nas exportações de celulose, no Estado do Rio Grande do Sul ela foi ainda mais acentuada, resultando na diminuição da participação gaúcha nas exportações nacionais, que passaram de 14,3% no terceiro trimestre de 2022 para 9,8% no mesmo período de 2023. No trimestre, as exportações gaúchas de celulose para o Japão, os Emirados Árabes Unidos e a União Europeia foram as que apresentaram as maiores reduções em valores absolutos.



No setor das proteínas animais, que apresentou a segunda maior redução absoluta, para a carne bovina *in natura*, a queda na quantidade exportada foi de 49,0%; já em valor, a redução foi de US\$ 53,4 milhões (-63,7%). Na sequência, para a carne de frango *in natura*, principal produto do segmento, foram registradas 185,1 mil toneladas exportadas, quantidade 4,6% menor que a embarcada no mesmo período de 2022. Em valor exportado, a queda absoluta foi de US\$ 25,0 milhões (-6,4%). Em se tratando dos preços médios praticados, os da carne de frango *in natura* caíram 1,9%; já para a carne bovina *in natura*, houve uma queda de aproximadamente 28,8%.

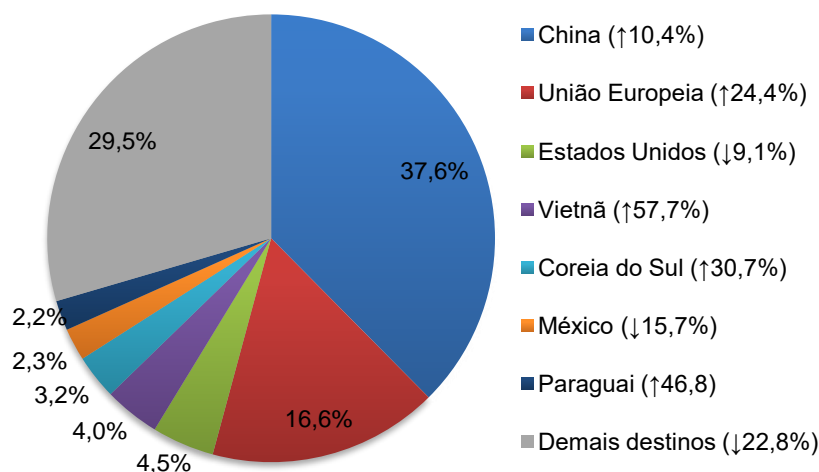
Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no terceiro trimestre de 2023 foram: China (37,6%), União Europeia (16,6%), Estados Unidos (4,5%), Vietnã (4,0%), Coreia do Sul (3,2%), México (2,3%) e Paraguai (2,2%). Esses destinos concentraram 70,5% do valor exportado no trimestre.

Importantes parceiros comerciais do Rio Grande do Sul ampliaram suas compras do RS. Entre eles, a China liderou esse aumento (mais US\$ 163,0 milhões; 10,4%), seguida pela União Europeia (mais US\$ 150,0 milhões; 24,2%). O crescimento nas vendas para a China concentrou-se na soja em grão e, em menor medida, na celulose. Para a União Europeia, o crescimento no trimestre deveu-se à expansão nas vendas do fumo não manufaturado.

As exportações para Irã, Índia e Japão registraram quedas significativas. Mais especificamente, houve uma diminuição notável nas vendas de produtos do complexo de soja para o Irã e a Índia. No caso do Japão, a redução concentrou-se principalmente nas exportações de celulose.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).  
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no terceiro trimestre de 2023, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no terceiro trimestre de 2023, comparativamente a 2022.

Em resumo, apesar do crescimento nas exportações da soja e do fumo, o desempenho negativo das carnes e dos produtos florestais teve um impacto significativo para o resultado das exportações do agronegócio gaúcho no terceiro trimestre deste ano.

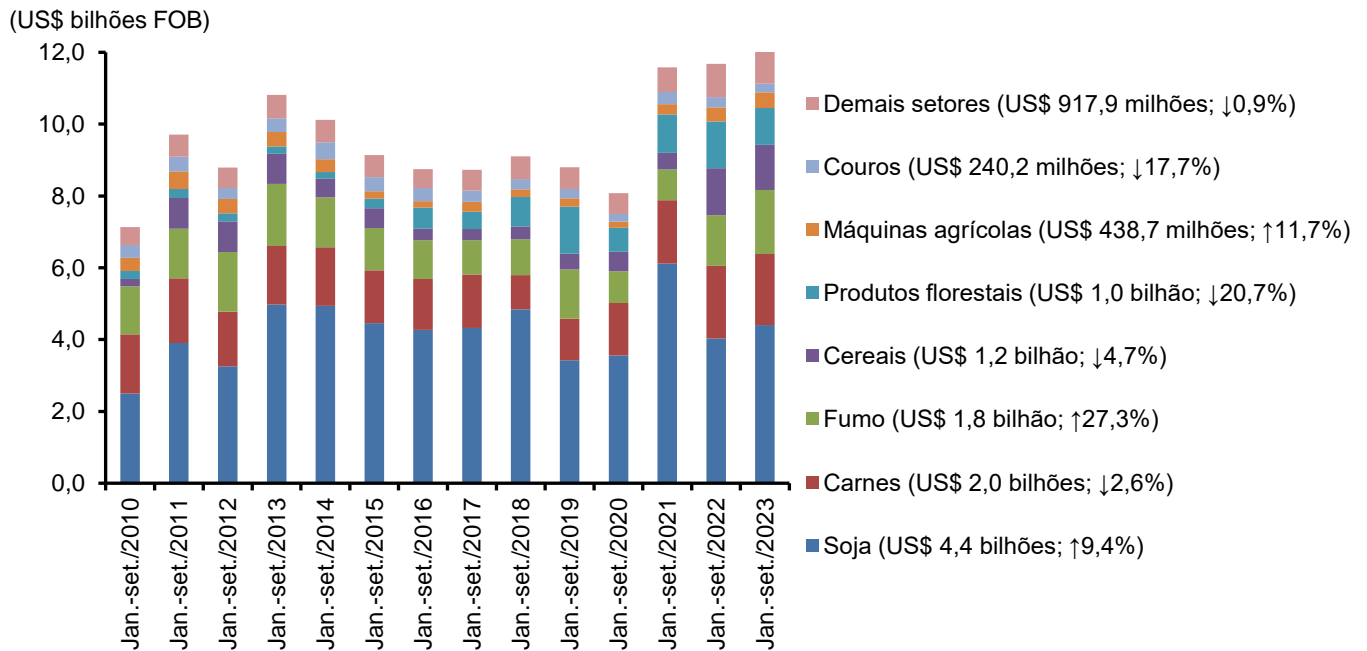


## 1.2 Exportações no acumulado do ano de 2023

As exportações do agronegócio gaúcho, no acumulado do ano de 2023, totalizaram US\$ 12,0 bilhões, o que corresponde a 73,1% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Entre janeiro e setembro de 2023, o valor exportado cresceu 3,1%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 366,3 milhões. Levando-se em conta a frustração da safra colhida em 2023, ainda que menos acentuada do que a da safra de 2022, é notável o nível do valor exportado nos últimos dois anos, em comparação com o ano de 2021, que registrou uma safra recorde da soja e preços favoráveis. Conforme será detalhado na sequência, além da alta nos preços médios, contribuiu para esse resultado a expansão nas vendas de um amplo conjunto de setores.

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2010-23



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no acumulado do ano de 2023 foram: complexo soja (US\$ 4,4 bilhões), carnes (US\$ 2,0 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 1,8 bilhão), cereais farinhas e preparações (US\$ 1,2 bilhão) e produtos florestais (US\$ 1,0 bilhão). Os setores que garantiram o desempenho positivo no acumulado do ano foram o fumo e seus produtos (mais US\$ 383,6 milhões; 27,3%) e o complexo soja (mais US\$ 379,9 milhões; 9,4%). No sentido oposto, os produtos florestais (menos US\$ 267,9 milhões; -20,7%) e os cereais (menos US\$ 61,6 milhões; -4,7%) registraram as maiores reduções absolutas no valor das exportações. Nos dois setores, a redução no acumulado do ano contrasta com os níveis alcançados no valor das exportações do ano anterior. No segmento de carnes, a diminuição é explicada pelo desempenho das exportações das carnes bovina e de frango, enquanto, no setor de produtos florestais, a principal contribuição para essa queda provém da celulose.

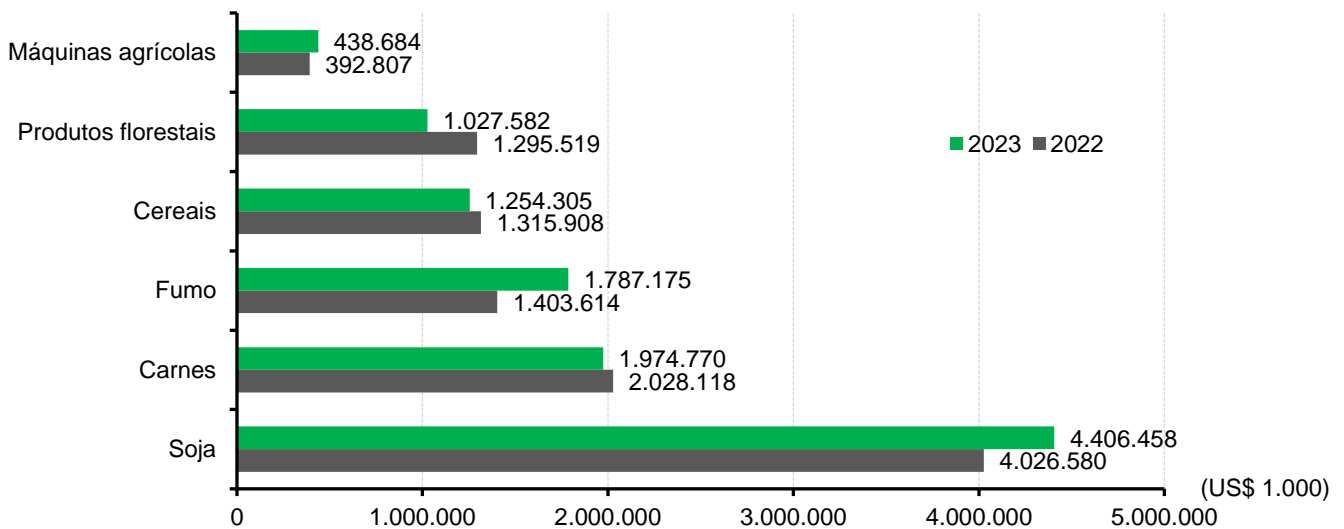
O setor do fumo, que registrou o maior crescimento absoluto nas vendas até setembro, atingiu o nível mais elevado no valor nominal exportado para o período de toda a série histórica iniciada em 1997.



No acumulado do ano, o Rio Grande do Sul exportou 337,0 mil toneladas de fumo e seus produtos, quantidade que supera a produção colhida neste ano, que foi de 298,1 mil toneladas, segundo o IBGE (2023a). Além de ser o maior produtor e exportador nacional, os dados sugerem que o Estado se consolidou nos últimos anos como um processador de matéria-prima de outros estados, principalmente do Paraná e de Santa Catarina. Neste ano, o RS foi responsável por 91,4% das exportações nacionais do setor, embora responda por aproximadamente 44,1% da produção brasileira de fumo.

Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — jan.-set./2022 e jan.-set./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

O complexo soja aparece na segunda posição entre os que mais cresceram, em termos absolutos, nos nove primeiros meses do ano. Os crescimentos da soja em grão (mais US\$ 515,6 milhões; 24,1%) e do farelo de soja (mais US\$ 98,8 milhões; 7,9%) foram ofuscados pela forte queda nas exportações do óleo de soja (menos US\$ 234,5 milhões; -36,4%). Vale ressaltar que os preços internacionais também desempenharam um papel limitante no crescimento do complexo da soja no acumulado do ano. Apesar de a produção gaúcha da oleaginosa ter aumentado 35,8% em relação à safra anterior, os movimentos nos preços internacionais seguiram na direção oposta, restringindo, assim, o potencial de crescimento proporcionado pelo aumento na disponibilidade de matéria-prima para exportação.

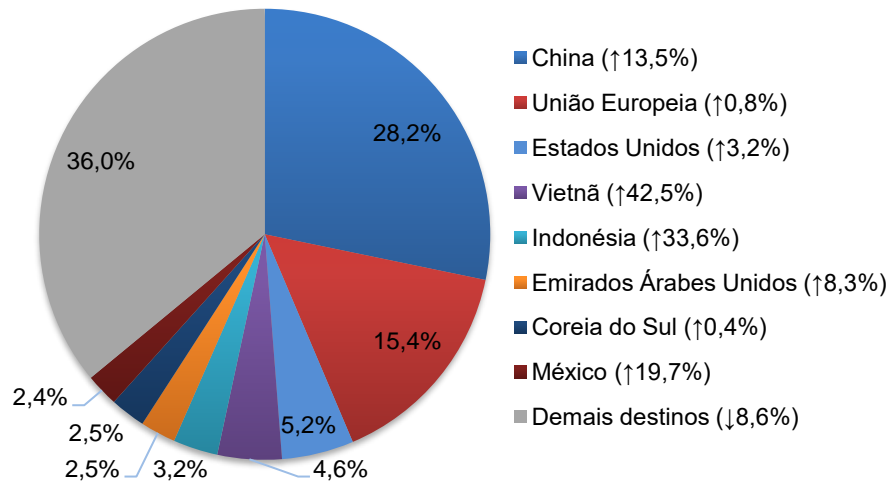
No que diz respeito aos principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho durante o período de janeiro a setembro de 2023, destacam-se os seguintes mercados: China (28,2%), União Europeia (15,4%), Estados Unidos (5,2%), Vietnã (4,6%), Indonésia (3,2%), Emirados Árabes Unidos (2,5%), Coreia do Sul (2,5%) e México (2,4%). Esses destinos combinados representaram 64,0% do valor exportado no acumulado do ano de 2023.

A China respondeu pelo maior aumento na participação das exportações totais do agronegócio, passando de 25,7% no mesmo período de 2022 para 28,2% neste ano. Em seguida, destacam-se Vietnã (que cresceu de 3,3% em 2022 para 4,6% em 2023) e Bangladesh (que subiu de 0,4% em 2022 para 1,5% em 2023). Por outro lado, as maiores reduções nas participações ocorreram com Irã (-2,6 pontos percentuais) e Índia (-2,2 pontos percentuais). Quedas no complexo soja impactaram negativamente a *performance* das exportações para o Irã e para a Índia.



Gráfico 6

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2023



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2023a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no acumulado do ano de 2023, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do acumulado do ano de 2023, comparativamente a 2022.

Para a China, o crescimento nas vendas externas (mais US\$ 403,5 milhões; 13,5%) é explicado, principalmente, pela soja em grão (mais US\$ 419,9 milhões; 23,7%) e, em menor medida, pelos desempenhos da carne suína, da carne de frango e da celulose. No caso das exportações para o Vietnã (mais US\$ 165,3 milhões; 42,5%), o farelo de soja (mais US\$ 176,8 milhões; 146,6%) desempenhou um papel preponderante para o resultado. Para Bangladesh (mais US\$ 135,2 milhões; 304,8%), além da soja em grão e do óleo de soja, o trigo também teve uma contribuição significativa para o desempenho positivo.

Analisando as informações apresentadas, fica evidente que fatores conjunturais exerceram uma forte influência nas exportações do agronegócio no curto prazo. Esses aspectos possibilitaram a manutenção dos níveis de exportação em 2022 e 2023, mantendo-os alinhados com os registros de 2021, ano de safra recorde da soja e preços favoráveis para essa oleaginosa. De forma sucinta, os fatores que desempenharam um papel fundamental nessa dinâmica, assim como perspectivas gerais, serão apresentados na sequência.

O caso do trigo destaca-se como um exemplo emblemático das influências conjunturais no agronegócio gaúcho, pois os impulsionadores das exportações em 2022 estão ausentes em 2023. Além de o Estado não colher uma safra do tamanho recorde e com a boa qualidade verificada em 2022, as incertezas relacionadas à invasão da Ucrânia, que elevaram significativamente a demanda internacional em 2022, não persistiram em 2023, apesar da continuidade do conflito.

A queda nas exportações das carnes neste ano pode ser atribuída, em grande parte, à diminuição da demanda da China e dos EUA pela carne bovina gaúcha. No curto prazo, o relatório sobre carnes do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) (United States, 2023) prevê uma significativa redução na participação mundial da produção e da exportação de carnes da União Europeia. Regulações no bloco relacionadas à medicina veterinária e futuras legislações sobre o bem-estar animal têm gerado incertezas para os produtores, desestimulando investimentos e resultando em aumentos nos custos de produção. De acordo com o relatório, essa lacuna na oferta será, em grande parte, suprida pelo Brasil, no qual o Rio Grande do Sul é o quarto maior exportador.



No caso da celulose, um produto voltado quase exclusivamente à exportação, historicamente, o volume das vendas esteve diretamente relacionado à capacidade industrial de processamento do setor no Estado. Portanto as flutuações nos valores exportados estão principalmente ligadas às oscilações nos preços do mercado internacional e a paradas técnicas na produção. A previsão, para o final deste ano, de expansão de aproximadamente 20% da capacidade de processamento de celulose no Estado tende a acrescentar volume proporcional nas exportações do próximo ano. Contudo é importante destacar também que a expectativa de um crescimento mais moderado na economia chinesa, nos próximos anos, representa um sinal de alerta para o setor de produtos florestais. Devido à sensibilidade desse produto à atividade econômica, uma demanda global limitada pode intensificar a competição entre os fornecedores, o que, por sua vez, restringe o potencial de crescimento.

Resumidamente, em 2022, o desempenho positivo nos setores de fumo, carnes, celulose e trigo contribuiu para mitigar os impactos da diminuição da disponibilidade de soja em grão para exportação devido à estiagem. Esses setores atingiram níveis históricos nas exportações de 2022, e, no caso do fumo, essa *performance* persistiu até setembro deste ano. Além da produção local, o aumento no processamento de fumo proveniente de outros estados tem contribuído sobremaneira para o desempenho exportador do setor. Em 2023, apesar da estiagem e dos preços mais baixos, o Rio Grande do Sul conta com um excedente de 3,3 milhões de toneladas de soja para exportação, consumo interno e formação de estoques, em comparação com a safra anterior. Dessa forma, neste ano, a soja, assim como o fumo, tem garantido a surpreendente manutenção do nível nas exportações, em linha com o observado em 2021, ano de safra recorde e preços favoráveis.

## **2 Emprego formal no agronegócio<sup>1</sup>**

### **2.1 Emprego formal no terceiro trimestre de 2023**

No terceiro trimestre de 2023, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (44.193) foi inferior ao de desligamentos (52.862), resultando na perda de 8.669 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2022, no mesmo período, o saldo também foi negativo, em 3.071 empregos.

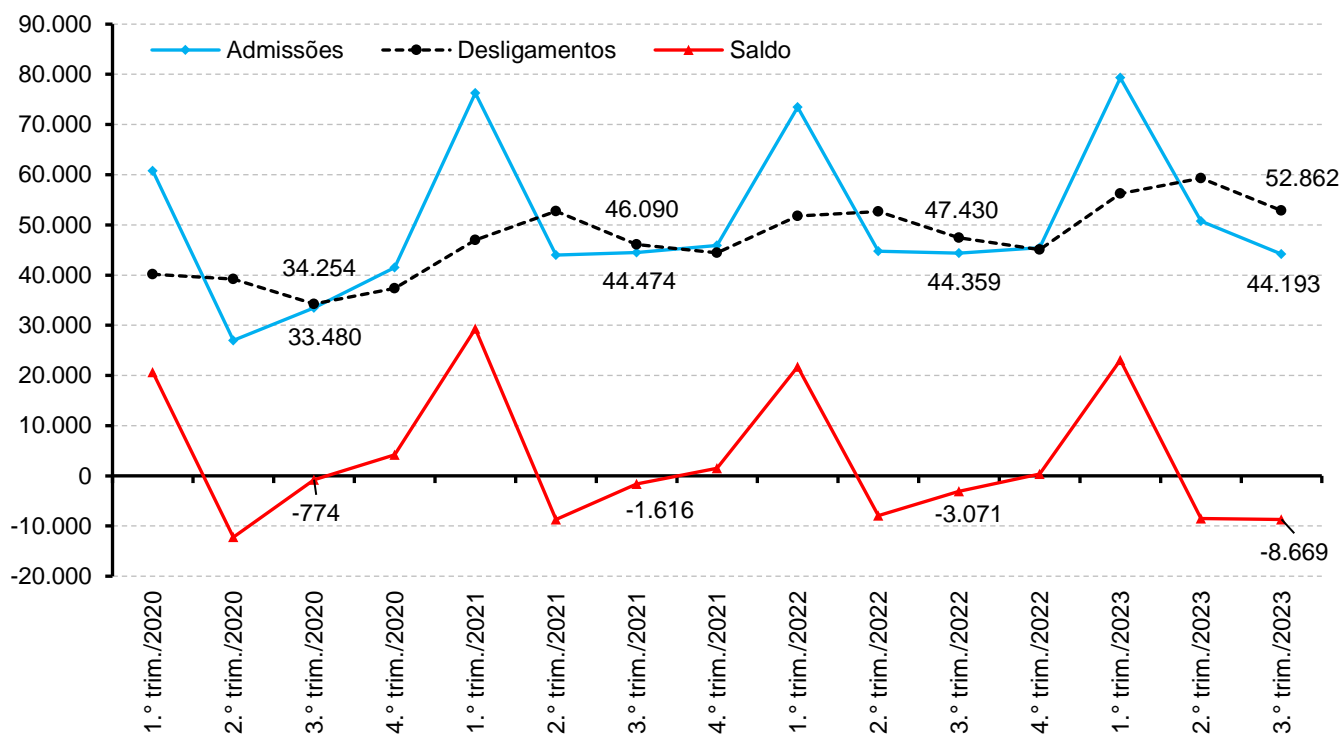
---

<sup>1</sup> Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2023b).



Gráfico 7

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-3.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

A perda de empregos com carteira assinada no terceiro trimestre reflete a sazonalidade da produção agrícola gaúcha e seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, sobretudo na indústria do fumo. Tradicionalmente, o segundo e o terceiro trimestres são marcados pela desmobilização parcial da mão de obra admitida por tempo determinado, nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão. O saldo negativo, atribuído, principalmente, ao setor de fabricação de produtos do fumo, foi parcialmente compensado pelo desempenho positivo dos setores de lavouras temporárias, de fabricação de produtos de panificação e de fabricação de adubos e fertilizantes.

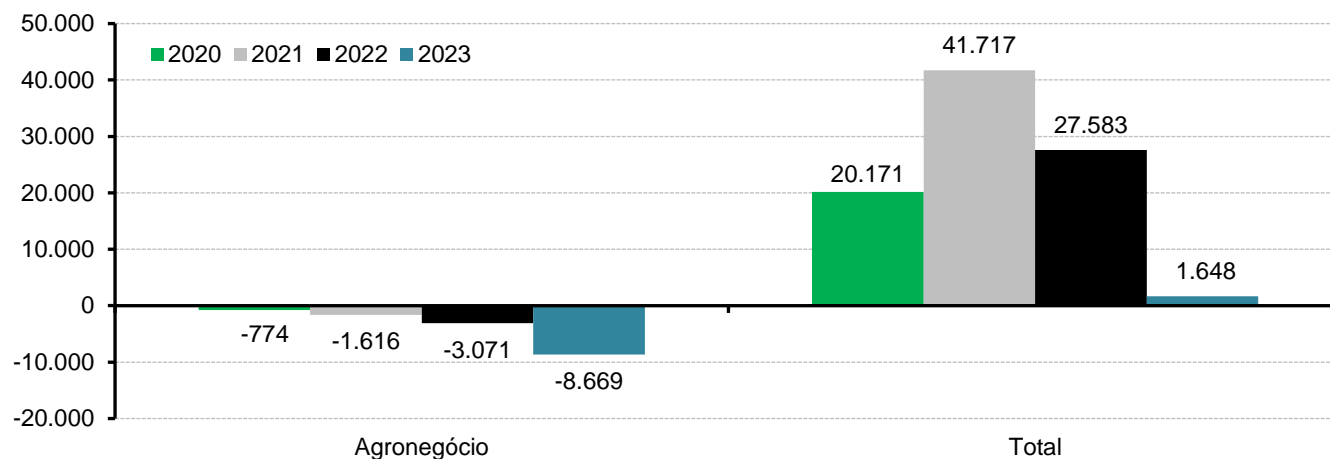
Para o conjunto da economia gaúcha, em oposição ao agronegócio, houve continuidade do processo de geração de empregos pelo terceiro trimestre consecutivo, tendo sido criados 1.648 postos com carteira assinada de julho até setembro, resultado, contudo, significativamente inferior ao registrado no mesmo período de 2022 (27.583 postos).





Gráfico 8

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim. 2020-23



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

Entre os três segmentos do agronegócio gaúcho, apenas o **“dentro da porteira”** — constituído pelas atividades agropecuárias — apresentou criação de postos de trabalho no agronegócio gaúcho (mais 832 postos). Esse resultado deveu-se ao desempenho positivo dos setores de produção de lavouras temporárias (mais 842 postos) e de apoio a agropecuária e a produção florestal (mais 217 postos), que contrabalançaram o resultado negativo das lavouras permanentes (menos 109 postos).

No terceiro trimestre, o segmento **“depois da porteira”** — composto predominantemente por atividades agroindustriais — apresentou saldo negativo (menos de 9.286 postos). O principal setor responsável por esse resultado foi o de fabricação de produtos do fumo (menos 8.557 postos), em razão do ciclo sazonal da cadeia de produção. Outro setor de destaque, o da indústria de abate e fabricação de produtos de carne, principal empregador do agronegócio gaúcho, também apresentou saldo negativo de empregos com carteira assinada (menos 1.264 postos).

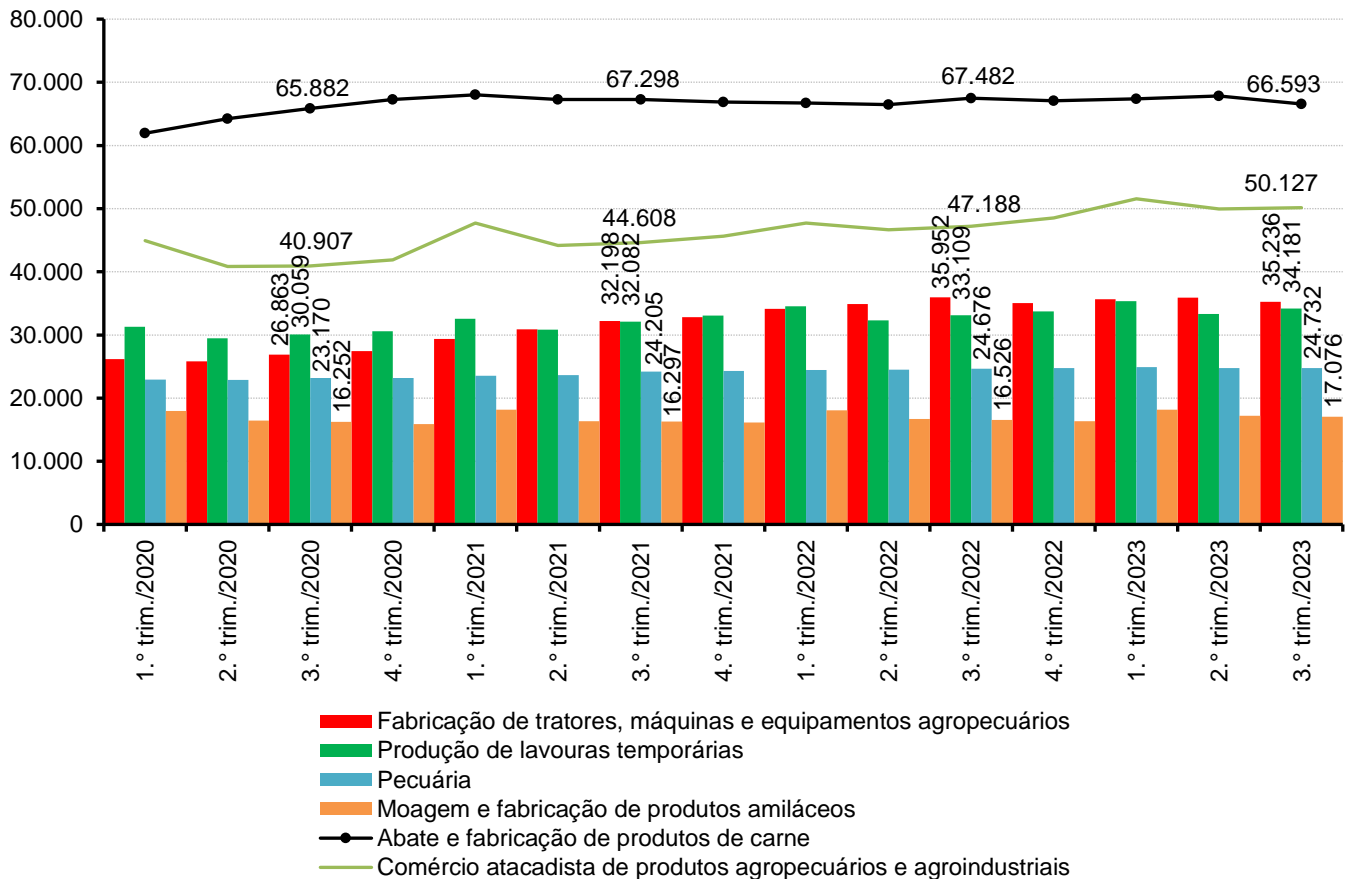
O segmento **“antes da porteira”** — constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — também registrou saldo negativo (menos 215 postos). Nesse segmento, o principal responsável pelo resultado foi o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (menos 681 postos).

No Gráfico 9, é apresentada a dinâmica do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que somados representam 61,2% do estoque total do setor no Estado em setembro de 2023. Os setores de moagem e fabricação de produtos amiláceos, da pecuária, da produção de lavouras temporárias e do comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais apresentaram os maiores estoques para o terceiro trimestre desde o início da série histórica do Novo Caged, iniciada em 2020. Nos setores de abate e fabricação de produtos de carne e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários o recorde no estoque para o período em análise foi verificado no terceiro trimestre de 2022.



Gráfico 9

Evolução do estoque de empregos nos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-3.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no terceiro trimestre de 2023. Em relação a 2022, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de abate e fabricação de produtos de carnes e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Por outro lado, os setores cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foram os de produção de lavouras permanentes e de fabricação de adubos e fertilizantes.



Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2022 e 3.º trim./2023

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	3.º Trim./2022	3.º Trim./2023	
<b>Menores saldos</b>			
Fabricação de produtos de fumo .....	-7.224	-8.557	-1.333
Abate e fabricação de produtos de carne .....	1.027	-1.264	-2.291
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários .....	1.049	-681	-1.730
Fabricação de produtos intermediários de madeira .....	-129	-227	-98
Curtimento e preparações de couro .....	-146	-154	-8
Produção de lavouras permanentes .....	-449	-109	340
Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....	-152	-109	43
<b>Maiores saldos</b>			
Produção de lavouras temporárias .....	821	842	21
Fabricação de produtos de panificação .....	282	356	74
Fabricação de adubos e fertilizantes .....	47	246	199
Apoio a agropecuária e a produção florestal .....	192	217	25
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	558	187	-371
Comércio atacadista de insumos agropecuários .....	37	118	81
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO</b> .....	<b>-3.071</b>	<b>-8.669</b>	<b>-5.598</b>

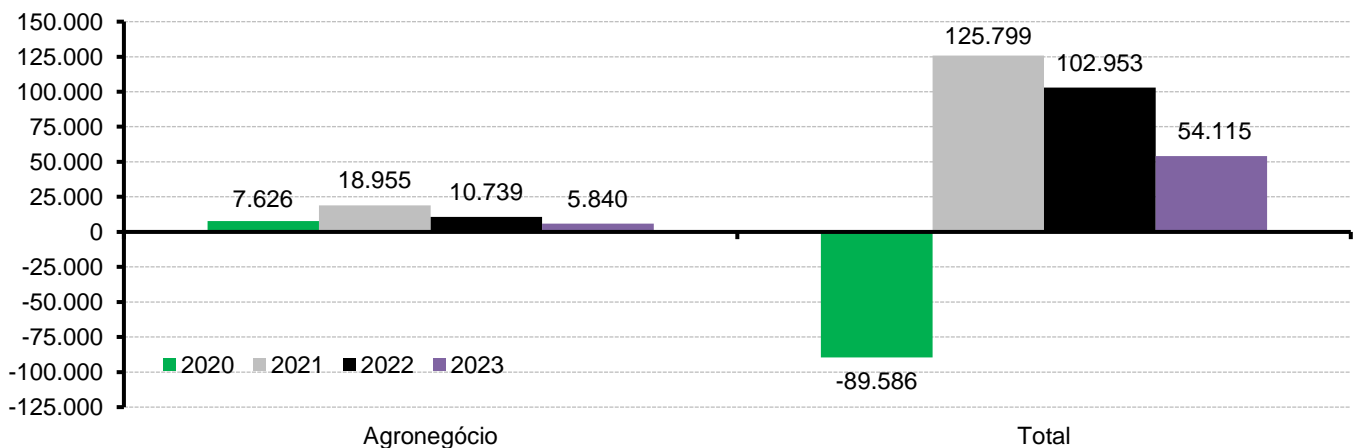
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

## 2.2 Emprego formal no acumulado do ano de 2023

Em setembro de 2023, havia 370.059 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no terceiro trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano, sendo o número de admissões (174.259) superior ao de desligamentos (168.419), o que resultou na criação de 5.840 postos de trabalho com carteira assinada. Em igual período do ano anterior, foram criados 10.739 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também é positivo, tendo sido criados 54.115 postos de trabalho até setembro. Portanto, no Rio Grande do Sul, em 2023, cerca de 11% do total de empregos formais foram gerados em atividades típicas do agronegócio.

Gráfico 10

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set. 2020-23



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).



No acumulado do ano até setembro, o setor com a maior criação de empregos foi o de produção de lavouras permanentes (1.588 postos). Em setembro de 2023, havia 9.296 empregos formais nessa atividade. Grande parte desse contingente desempenha atividades relacionadas à colheita e à seleção de maçãs. Atualmente, a produção gaúcha da maçã está concentrada nos Municípios de Vacaria, Caxias do Sul e Bom Jesus, nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra.

A segunda posição em geração de empregos no acumulado do ano é ocupada pelo setor de comércio atacadista (1.582 postos). Desde 2021, observa-se um contínuo movimento de criação de empregos nesse setor, no acumulado dos nove primeiros meses do ano, sustentado, principalmente, pela atividade de comércio atacadista de produtos alimentícios. Já a terceira posição, mesmo com a perda de empregos registrada no último trimestre, é ocupada pela indústria do fumo, que permaneceu com um saldo positivo de 937 empregos em 2023. Para esse setor, a tendência é de continuidade de desmobilização de trabalhadores no quarto trimestre, à medida que se efetive o encerramento do processamento da matéria-prima.

Por outro lado, os setores com maiores perdas de empregos nos nove primeiros meses do ano foram o de produção de sementes e mudas certificadas (-1.756 postos), o de abate e fabricação de produtos de carne (-495 postos) e o de fabricação de conservas (-450 postos). Para os setores de conservas e de produção de sementes e mudas certificadas, o movimento está associado à sazonalidade do período. No caso do setor de abate e fabricação de produtos de carne, houve geração de empregos durante o primeiro e segundo trimestre. Entretanto, a perda de empregos verificada no terceiro trimestre — a maior registrada desde 2020 —, especialmente no abate de suínos e aves, foi determinante para o saldo negativo do setor no acumulado do ano.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e maior perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — jan.-set./2022 e jan.-set./2023

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	Jan.-Set./2022	Jan.-Set./2023	
<b>Maiores saldos</b>			
Produção de lavouras permanentes .....	400	1.588	1.188
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	1.534	1.582	48
Fabricação de produtos do fumo .....	1.392	937	-455
Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....	368	753	385
Fabricação de adubos e fertilizantes .....	394	749	355
Fabricação de produtos de panificação .....	403	497	94
Produção de lavouras temporárias .....	59	457	398
<b>Menores saldos</b>			
Produção de sementes e mudas certificadas .....	-163	-1.756	-1.593
Abate e fabricação de produtos de carne .....	592	-495	-1.087
Fabricação de conservas .....	-518	-450	68
Laticínios .....	-249	-129	120
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO .....</b>	<b>10.739</b>	<b>5.840</b>	<b>-4.899</b>

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 023b).

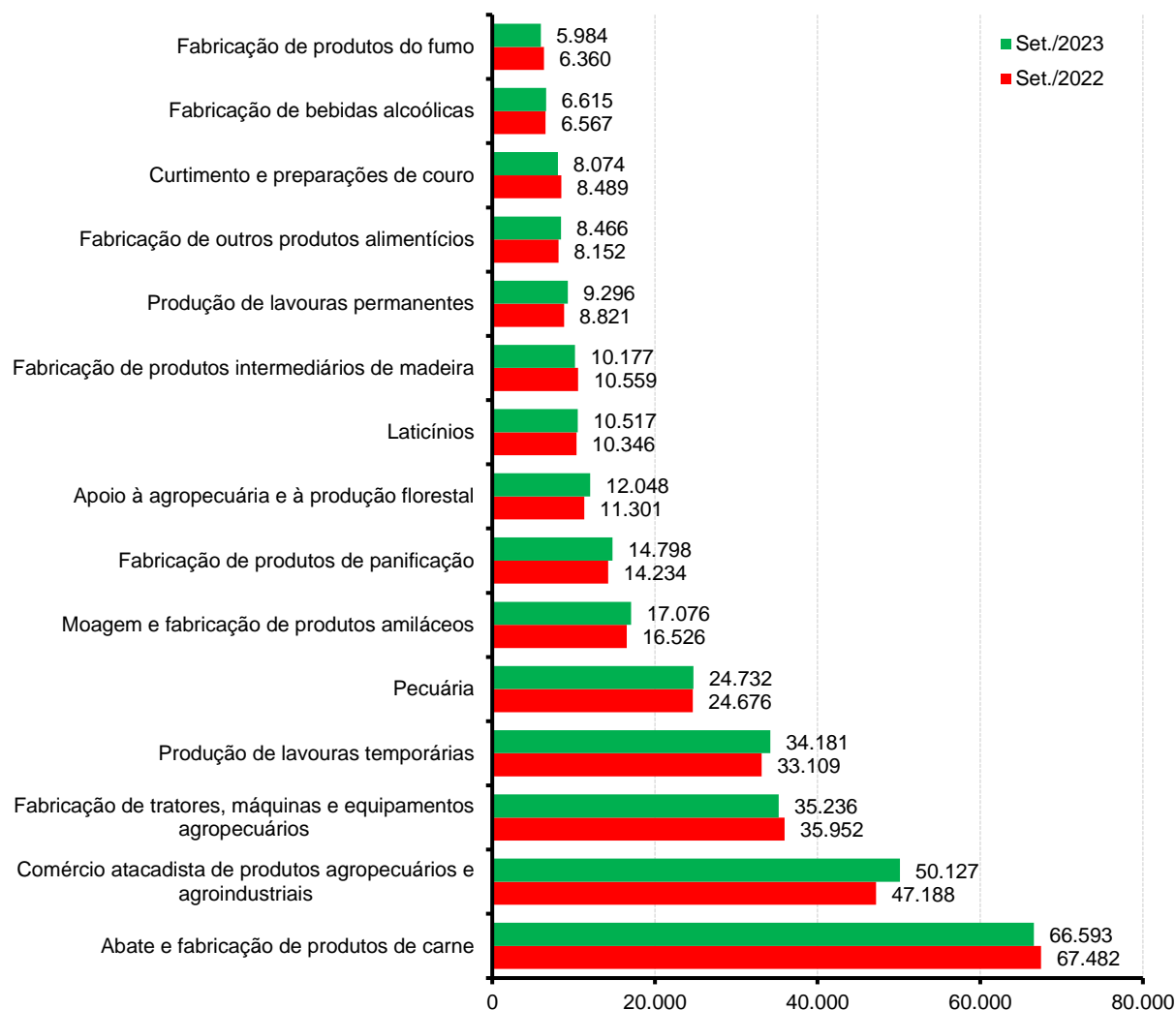
Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, cinco registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (abate e fabricação de produtos da carne, fabricação de máquinas agrícolas, curtimento e preparações de couro, fabricação de produtos intermediários de madeira e fabricação de produtos do fumo). Nesse período, os setores líderes em criação de empregos



foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais e de produção de lavouras temporárias.

Gráfico 12

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — set./2022 e set./2023



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

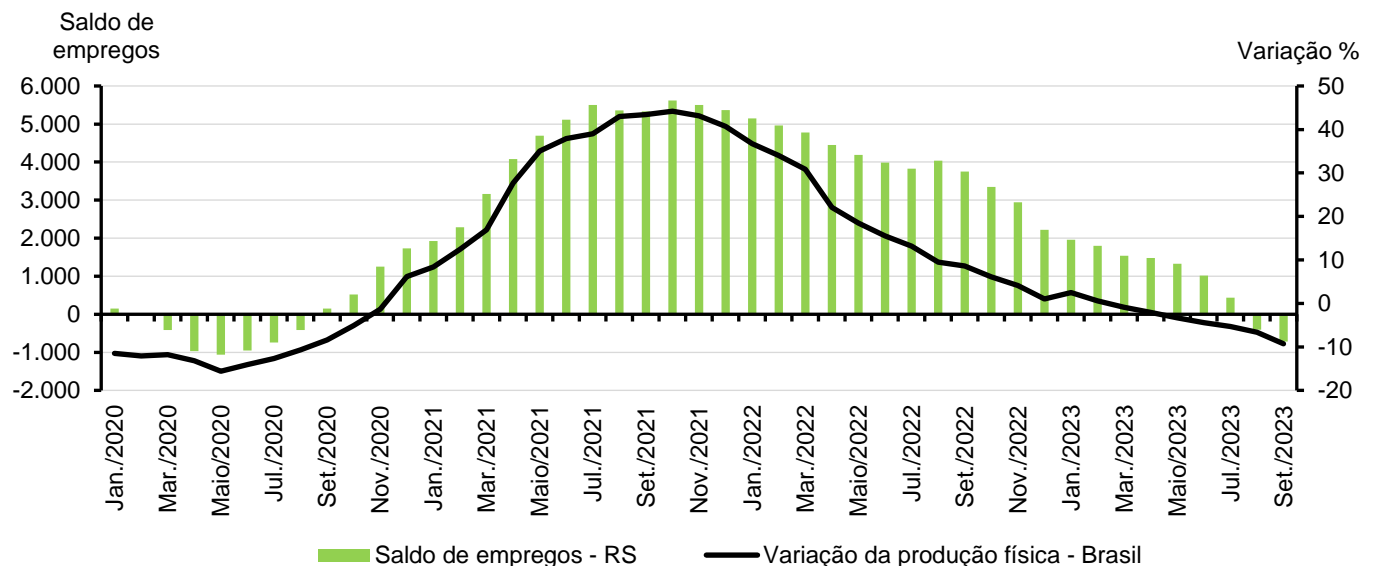
No acumulado do ano até setembro, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários gerou 201 empregos, número significativamente inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior, quando foram criados 3.138 postos. A retração no emprego nessa atividade reflete a desaceleração da produção industrial do setor, iniciada no último trimestre de 2021. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), desde meados de 2022, o setor de máquinas e equipamentos tem sido fortemente afetado pelo elevado custo do financiamento do investimento. O alto custo de financiamento, concomitantemente com a elevação do custo de produção



e a queda nos preços de culturas importantes como a soja e o milho, tem desestimulado a demanda de máquinas e equipamentos. Vale referir que a atual queda na produção e no emprego ocorre após essa indústria beneficiar-se de um excepcional ciclo de expansão, iniciado ainda no segundo semestre de 2020, que se refletiu em números recordes de empregos, tendo superado pela primeira vez a marca de 35 mil postos ativos no Rio Grande do Sul. A recuperação desse mercado está prevista apenas para o segundo semestre de 2024, a depender da melhoria das expectativas com relação aos juros e aos preços das *commodities* e dos planos para a expansão da safra de 2024/2025.

Gráfico 13

Varição da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos neste setor no Rio Grande do Sul — jan./2020-set./2023



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física-Brasil (IBGE, 2023b).  
Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2023b).  
Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.  
2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

## Referências

ABIMAQ. **ABIMAQ espera crescimento de 2,4% na receita do setor em 2023**. São Paulo: Abimaq, 2023. Disponível em: <https://abimaq.org.br/blogmaq/1349/abimaq-espera-crescimento-de-24-na-receita-do-setor-em-2023> Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2023a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2023b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 30 set. 2023.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: março 2022. [Brasília, DF]: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 27 set. 2023.



IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física:** setembro 2022. [Brasília, DF]: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNITED STATES. Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. **Livestock and Poultry: World Markets and Trade.** Washington, DC: Department of Agriculture, 2023. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 20 set. 2023.

## Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2023

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
<b>Soja</b> .....	2.200.442.217	47,8	74.092.583	3,5
Soja em grão .....	1.655.380.200	36,0	173.927.730	11,7
Farelo de soja .....	465.537.754	10,1	61.202.079	15,1
Óleo de soja .....	79.524.263	1,7	-161.037.226	-66,9
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	723.779.912	15,7	202.019.864	38,7
Fumo não manufaturado .....	663.445.792	14,4	194.193.701	41,4
<b>Carnes</b> .....	653.708.858	14,2	-96.834.625	-12,9
Carne bovina .....	65.249.075	1,4	-64.162.409	-49,6
Carne suína .....	174.459.747	3,8	-6.328.114	-3,5
Carne de frango .....	367.212.506	8,0	-24.888.507	-6,3
<b>Produtos florestais</b> .....	267.429.563	5,8	-190.795.778	-41,6
Celulose .....	179.094.786	3,9	-139.737.899	-43,8
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	236.525.671	5,1	5.617.634	2,4
Trigo .....	0	0,0	0	0
Milho .....	28.732.941	0,6	9.969.339	53,1
Arroz .....	190.761.908	4,1	1.109.764	0,6
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	131.243.728	2,9	14.249.737	12,2
Tratores agrícolas .....	78.076.508	1,7	19.425.757	33,1
Colheitadeiras .....	16.258.113	0,4	-2.498.858	-13,3
<b>Couros e peleteria</b> .....	77.827.405	1,7	-12.274.652	-13,6
Couros e peles .....	71.994.786	1,6	-11.268.184	-13,5
<b>TOTAL</b> .....	4.603.729.837	100,0	6.010.317	0,1

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — jan.-set./2023

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
<b>Soja</b> .....	4.406.457.664	36,0	379.877.904	9,4
Soja em grão .....	2.652.476.801	22,0	515.623.413	24,1
Farelo de soja .....	1.344.340.934	11,2	98.762.799	7,9
Óleo de soja .....	409.639.929	3,4	-234.508.308	-36,4
<b>Carnes</b> .....	1.974.770.213	16,4	-53.348.233	-2,6
Carne bovina .....	213.013.940	1,8	-127.273.755	-37,4
Carne suína .....	498.961.300	4,1	70.651.996	16,5
Carne de frango .....	1.125.077.004	9,3	-7.477.867	-0,7
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	1.787.174.587	14,8	383.560.544	27,3
Fumo não manufaturado .....	1.640.210.560	13,6	352.745.587	27,4
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	1.254.304.872	10,4	-61.603.310	-4,7
Trigo .....	584.981.990	4,9	-151.823.972	-20,6
Milho .....	157.037.235	1,3	22.317.578	16,6
Arroz .....	461.466.121	3,8	79.790.016	20,9
<b>Produtos florestais</b> .....	1.027.581.764	8,5	-267.937.345	-20,7
Celulose .....	705.029.111	5,9	-183.657.269	-20,7
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	438.683.645	3,6	45.876.360	11,7
Tratores agrícolas .....	216.530.816	1,8	25.863.066	13,6
Colheitadeiras .....	89.897.113	0,7	-9.208.162	-9,3
<b>Couros e peleteria</b> .....	240.237.648	2,0	-51.811.088	-17,7
Couros e peles .....	221.046.713	1,8	-45.958.916	-17,2
<b>TOTAL</b> .....	12.047.128.387	100,0	366.282.071	3,1

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2023a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

